

“A POTÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS PARA A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: COERÊNCIA PARADIGMÁTICA”

Devera, Disete¹
Yasui, Silvio²

¹ UNESP/Assis, Brasil, disetedevera@gmail.com

² UNES/Assis, Brasil

Resumen: Considerando o contexto da Saúde Mental e sua intersecção com a Saúde Coletiva no Brasil nas últimas décadas, tomamos o Modelo de Atenção Psicossocial e a Clínica Ampliada como marcos para o processo de uma mudança paradigmática. Temos como objetivo a investigação da potência do campo de estágio em Psicologia Clínica na Saúde Mental na formação de futuros psicólogos e suas implicações para as práticas clínico-políticas. Para tanto, empregamos o referencial teórico-metodológico da Análise Institucional e da Pesquisa-Intervenção. Por se tratar de pesquisa em andamento e parte do doutorado da autora, apresentamos considerações teóricas acerca do campo da formação em Psicologia em sua relação com o paradigma da Atenção Psicossocial. Apresentamos neste trabalho os desdobramentos deste paradigma para além das práticas clínicas e também suas reverberações no campo da formação e transmissão dos saberes em saúde. Atentos às possibilidades do pensar e fazer coletivos, tomamos a experiência do campo de estágio como *acontecimento*. E neste contexto, entendemos a relação docente-supervisor / discente-estagiário como possível atualização de paradigmas, que podem se traduzir em processos de potência formativa, com implicações ético-políticas na construção de uma saúde coletiva sustentável.

Palabras clave: **Atenção Psicossocial; Formação de Psicólogos; Análise Institucional; Análise de Implicação; Saúde Coletiva.**

I. INTRODUCCIÓN

A experiência docente produz inquietações que nos fazem refletir acerca de nossas práticas cotidianas. Tomamos o campo de estágio em Psicologia Clínica na Saúde Mental como *acontecimento*, entendendo este conceito como emergência do novo, da singularidade, da diferença e atualização de virtualidades (1). Neste sentido, o acontecimento – ato, processo e resultado – produz ruptura do instituído, precipitando movimentos instituintes. Com isto, buscamos realizar uma *análise da implicação* inspirados na leitura dos institucionalistas (2) como ferramenta para pensar as potencialidades e dificuldades da formação dos atores envolvidos no processo pertinente às práticas do campo da Atenção Psicossocial.

Lourau, define instituição como um movimento dinâmico e dialético entre três momentos: o instituído, o instituinte e a institucionalização. O instituído ou universal é o momento do que está posto, estabelecido, as normas, as leis. O momento do instituinte exprime a particularidade, a negação do instituído [...] O resultado da relação entre instituído e instituinte é a institucionalização, a singularidade, [...] Com seus três momentos, o conceito de institucionalização inscreve-se como instrumento de análise das contradições sociais. (3)

A noção de Implicação, apresentada por Lourau, é um termo que tem certa proximidade/origem com o conceito psicanalítico de contratransferência (reação – consciente e inconsciente – que o material do paciente produz no analista), para Análise Institucional implicação não é um processo apenas psíquico, nem inconsciente, mas de uma materialidade múltipla, variada e complexa. Apesar de muito dolorosa, a análise da implicação é o que diferencia o trabalho em Análise Institucional. Destacamos especialmente o conceito de Implicação em suas três dimensões: libidinal, ético-político e profissional. Apresentando-o como possível fonte de reflexão para análise dos campos de forças presentes na tensão dos movimentos institucionais.

Tomarmos o *lugar* que ocupamos no mundo e a partir do qual nos posicionamos – no caso o encontro como supervisor-estagiário – como Analisador, diz do enfrentamento de uma pseudoneutralidade que em muito empobrece a leitura e entendimento da realidade, ou seja, se trata de uma ruptura com a neutralidade axiológica 4. “Apenas considera muito importante, para a construção de um novo campo de coerência, uma relação efetiva, e nítida, com a libido e com os sentimentos em geral.” (4)

Por vezes a prática docente vê-se atravessada por visões parciais, e, conseqüentemente, excludentes, diante de um contexto histórico e cultural múltiplo em suas abordagens do tratamento em saúde mental. Nossa pesquisa visa contribuir para a transmissão de uma prática alinhada à liberdade de cada sujeito, à singularidade de cada expressão.

A ideia principal é a de dar voz ao discente/estagiário numa ótica integradora, participativa, mergulhada nas realidades sócio- históricas de cada um. Faz-se necessária uma compreensão politicamente engajada e historicamente colocada em contraposição à tradução da loucura como uma entidade social não produtiva e excluída.

Entendendo todos como protagonistas, tal mudança convoca a Universidade a implicar-se neste processo através de uma (re)construção da formação dos profissionais de Psicologia (5). Deste modo, os

estagiários se inserem e compõem equipes de serviços comunitários, apropriando-se das demandas e questões pertinentes ao campo da Atenção Psicossocial. Suscitamos assim reflexões e compartilhamos inquietações, de modo a completar o ciclo da Universidade em sua missão de produção de conhecimento. Tal diálogo entre a Universidade e as práticas de atuação pode proporcionar uma rica troca de experiências, diversidade nos conteúdos investigativos, qualificação dos atendimentos e intervenções diante das necessidades da comunidade. A articulação entre ensino e assistência em Saúde Mental representa um ganho às partes implicadas nessa parceria: discente-estagiários, docente-supervisor, serviços comunitários em Saúde Mental.

Compreendemos o campo de estágio uma ferramenta potente na criação de territórios de produção de cuidado em Atenção Psicossocial e consideramos suas linhas de fuga entendendo a importância de investigar o campo de estágio como *acontecimento*. O principal intuito dessa proposta é investigar o quanto potente pode ser o campo de estágio em Psicologia Clínica na Saúde Mental Coletiva para a formação de futuros psicólogos e sua participação no contexto da mudança paradigmática pertinente à Atenção Psicossocial. Do mesmo modo, refletir sobre como potencializar o raciocínio crítico destes diante das práticas, seus lugares de tensão permanente, onde todos afetam e são afetados, atuando à luz dos princípios éticos da profissão de psicólogo.

Deste modo, o campo de estágio coloca-se como dispositivo que pode favorecer a sensibilização ética e estética, ou seja, os valores e formas que estão em jogo no processo de formação. Exercício de enfrentamento aos totalitarismos que herdamos em nossa formação profissional tradicional. Assim, convidamos os alunos no processo formativo ao enfrentamento da privatização do espaço público.

Com o intuito de balizar o referencial teórico, é importante explicitar os parâmetros do que se compreende por *Clínica Ampliada* e *Modo de Atenção Psicossocial*. A Clínica Ampliada entende o tratamento em saúde de modo integral, universal e equânime onde o sujeito/cidadão seria tratado sem que deixasse de viver sua rotina de vida e de suas relações.

A Clínica Ampliada compreende pensar o indivíduo para além de seus sintomas, para além de inertes diagnósticos: é preciso entendê-lo na sua história, nas suas relações e dentro do seu território. Ou seja, faz-se necessário ampliar a clínica para que o indivíduo seja absorvido em sua complexidade. Para isso, o Ministério da Saúde lança mão do Matriciamento como estratégia de ação. Trata-se de uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, desenvolvida por duas ou mais equipes num processo de construção compartilhada, sendo um novo modo de produzir saúde. Visa transformar a lógica do sistema de saúde horizontalizando e reestruturando-o.

O termo *Atenção Psicossocial* é utilizado para denominar a Política de Saúde Mental orientada pela mudança de modelo assistencial, elaborada a partir das respostas advindas do Movimento da Reforma Psiquiátrica e do Movimento da Luta Antimanicomial e consolidada nas várias experiências brasileiras. Seguindo essa linha conceitual, Costa-Rosa (7) apresenta os parâmetros do que se compreende por Atenção Psicossocial, e constrói quatro campos onde se operam as transformações da Saúde Mental Coletiva: concepção do processo saúde-doença e dos meios teórico-técnicos; concepção da organização das relações intra-institucionais e da divisão do trabalho multiprofissional; concepção da forma das relações da instituição e seus agentes com a clientela e com a população em geral – ação no território; concepção efetiva dos efeitos de suas ações em termos terapêuticos e éticos. O que permitirá definir a

adoção de um paradigma ou outro – o tradicional ou psicossocial – está na apropriação dos conceitos que levam à transformação de cada um desses parâmetros.

Considerando os quatro parâmetros propostos por Costa-Rosa (7) , Costa-Rosa, Luzio e Yasui (8), apresentam uma breve síntese norteadora do conceito de Atenção Psicossocial. Quanto à *concepção doproceto saúde-doença e dos meios teórico-técnicos*, os autores apontam a concepção de sujeito e seus processos como principal foco na proposição das práxis de cuidado.

Desta maneira a existência e seus sofrimentos estão no plano da vida, deslocando a perspectiva dos processos de tratamento da ideia de cura para a produção de vida. Nesta concepção, o sujeito vai encontrar recursos para transformar a compreensão de seu próprio sofrimento. A Clínica Ampliada auxilia o discente/estagiário na compreensão do sofrimento em suas dimensões bio-psico-social. Também considera que o território em que esse sujeito/vida está inserido é importante assim como suas relações interpessoais, familiares, de habitação, seu trabalho, suas perspectivas futuras. Suas tensões, dificuldades e desafios na convivência comunitária também entram na cena. Todas essas dimensões também podem compor como fontes de transformação do sofrimento desse sujeito. A concepção do processo saúde-doença e dos meios teórico-técnicos evidenciam que a clínica psicossocial pode ser vista como a clínica de outra ética (9). Esta ética tem implicações para o modo como o trabalho se organiza nas instituições. Descrevemos a seguir alguns aspectos importantes que articulam instituição e formação.

No modo psicossocial, a forma como o trabalho é organizado, a definição do processo de trabalho pressupõe, necessariamente, a democratização dos espaços institucionais. No que diz respeito ao poder institucional, podemos entender dois sentidos: decisório (origem política) e de execução (operacional). Quanto ao poder decisório, a equipe não está alienada do planejamento, mas constrói esse processo de forma absolutamente participativa, do mesmo modo pelo qual o usuário também participa de seu plano terapêutico e do planejamento geral, através de seus representantes.

Essa forma de intervir implica espaços de contratualidade, para Campos (10) (2005), os espaços coletivos como “conselhos de co-gestão, colegiados de gestão, dispositivos, diálogo e tomadas de decisão no cotidiano” (p. 147), são formas mais ou menos regulares de exercer a co-gestão no cotidiano da instituição. As primeiras duas modalidades são mais regulares na instituição e as seguintes são episódicas e por vezes mais informais, mas não por isso menos importantes.

A fluidez e a circulação dos discursos são essenciais para que este modo de gestão do trabalho possa se constituir, o que não quer dizer que aí se pode fazer tudo e que qualquer discurso seja livremente aceito. O contexto institucional e o trabalho em si estão subordinados à produção de saúde segundo certo paradigma de assistência e a alguns tipos mais ou menos cristalizados de organização institucional. Assim, o trabalho se dá horizontalmente. As diferenças implícitas no trabalho da equipe que são inerentes à divisão técnica do trabalho, não devem implicar uma diferença de exercício de poder.

Destacamos ainda que a desinstitucionalização, proposta pela Psiquiatria Democrática Italiana, que inspirou a Reforma Psiquiátrica brasileira se concretiza enquanto política pública na figura dos Centros de Atenção Psicossocial. O contato com estes serviços na formação dos discentes/estagiários, permite a

vivência clínica em ato de práticas mais libertárias, discutidos acima. Tal entendimento nos leva a compreensão do resgate dos direitos de cidadão, do enfrentamento aos processos de exclusão, ressaltando o exercício da contratualidade social como prática libertária ético-política.

Explicitados os conceitos de Clínica Ampliada e Atenção Psicossocial que norteiam e orientam a formação e suas políticas de cuidado, destacamos o quanto a Análise Institucional e seu escopo conceitual são importantes leituras no cotidiano de trabalho, orientando nossas práticas e manejos clínicos dos futuros psicólogos.

Neste sentido, apresentamos uma oportunidade importante para ampliar e consolidar linhas de trabalho em Atenção Psicossocial, possibilitando aos discentes/estagiários um olhar sobre sua relação com o campo em seu momento único e singular (primeira experiência profissional) respaldado pela Universidade e Instituição. Assumimos conjuntamente um compromisso ético-político com a transformação das práticas em Saúde Mental, buscando garantir sua coerência com os princípios mencionados acima.

Objetivos: Investigar a potência do campo de estágio em Psicologia Clínica na Saúde Mental Coletiva para a formação de futuros psicólogos e sua implicação no contexto da mudança paradigmática pertinente à Atenção Psicossocial. Refletir sobre como potencializar o raciocínio crítico desses diante das práticas, em lugares de tensão permanente, atuando à luz dos princípios éticos da profissão de psicólogo.

II. MÉTODO

Neste trabalho, apresentamos revisão narrativa de bibliografia. Articulamos os campos da Atenção Psicossocial, Formação em Psicologia e Análise Institucional, com vistas na produção de processos formativos em que uma transmissão de saberes e práticas direcionados à clínica da Saúde Mental possam se constituir.

III. RESULTADOS

A presente pesquisa de doutorado está em andamento, suas incidências no trabalho docente se apresentam e instrumentalizam os próximos passos das coletas e análises acerca do campo de formação de Psicologia e atuação na Saúde Mental Coletiva.

IV. CONCLUSIONES

Concluimos que o campo da Atenção Psicossocial e o referencial da Análise Institucional muito podem contribuir para a formação de jovens psicólogos no contexto brasileiro. A importância da Reforma Psiquiátrica e dos equipamentos substitutivos de base comunitária da Rede de Atenção Psicossocial enquanto campos de estágio, proporcionam vivências e promovem contato e sensibilização do dis-

cente/estagiário para os temas ético/políticos implicados no fazer clínico em Saúde Mental. Ademais, tal reflexao produz um tensionamento dos campos próprios à formação do campo psi, no escopo da Análise Institucional, bem como nos seus desdobramentos na teórico-práxis da Reforma Psiquiátrica abrindo-os para práticas e formulações mais engajadas à modos libertos e inventivos no processo saúde-doença. Enfrentamos, nos tempos atuais, grandes retrocessos políticos, especialmente na esfera democrática. O momento histórico exige rigor e profundidade nas reflexões, especialmente naquelas que dizem respeito ao futuro do cuidado que queremos construir para nós mesmos e para as expressões da loucura.

REFERENCIAS

- (1) BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. Belo Horizonte: FGB/IFG. 6ª edição, 2012.
- (2) LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1975
- (3) PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S.; BOTAZZO, C. **Produção de micropolíticas no processo de trabalho em saúde bucal: uma abordagem socioanalítica**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.7, pp.2095-2104. ISSN 1413-8123.
- (4) LOURAU, R. René Lourau na Uerj. **Análise Institucional e Práticas de Pesquisa**. Rio de Janeiro, UERJ, 1993.
- (5) DEVERA, D.; EMERICH, B. F.; GONÇALVES, M. G. M. Formar para a ação: os desafios para a psicologia em Políticas Públicas. *In: Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região. Psicologia e Políticas Públicas: Seminários Gestão 2013-2016*. São Paulo: CRP-SP, 2016.
- (6) DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é Filosofia?* 3. ed. Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Editora 34, 2010.
- (7) COSTA-ROSA, A. O Modo Psicossocial: Um Paradigma das Práticas Substitutivas ao Modo Asilar. *In: AMARANTE, P. (org.). Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- (8) COSTA-ROSA, A.; LUZIO, C.A.; YASUÍ, S. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. *In: AMARANTE, P. (coord.). Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.
- (9) DEVERA, D. **A reforma psiquiátrica no interior do estado de São Paulo: psiquiatria reformada ou mudança paradigmática?** Assis, 2005.205P. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”
- (10) CAMPOS, G. W. S. *Um método para análise e co-gestão de coletivos*. São Paulo: Hucitec, 2005.
- (11) CAMPOS, R. O. Clínica: a palavra negada: sobre as praticas clínicas nos substitutivos de Saúde Mental. *In Saúde em Debate*, 25 (58), 2001: 98-111.